



CHARGE DA SEMANA



André Pomponet

Após três anos, saldo de empregos é positivo em Feira

André Pomponet - 01 de fevereiro de 2018 | 08h 44

Ano passado o mercado de trabalho na Feira de Santana registrou o primeiro saldo positivo em quatro anos. Isso mesmo: foi no já longínquo 2013 que no município se empregou mais do que se demitiu. Desde então – no rastro da vertiginosa crise econômica legada pelo governo Dilma Rousseff (PT) – só queda livre. As razões para celebrar, porém, estão mais na dimensão psicológica que, propriamente, nos resultados concretos: foram gerados apenas 389 empregos, no saldo, ao longo de 2017. Os números são do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

O primeiro semestre do ano passado foi tão duro quanto os anos anteriores: saldo negativo de 884 postos de trabalho. O desempenho veio no rastro do catastrófico quarto trimestre de 2016, quando os entusiasmados governistas já enxergavam sinais da "retomada". Ano passado o cenário só melhorou no segundo semestre – de julho a dezembro – quando foram gerados 1.273 empregos.

Mesmo assim dezembro não ofereceu refresco: foram lipoaspirados 56 postos. O mês anterior, novembro, registrou um dos melhores desempenhos do ano: mais 678 postos de trabalho. As funções de auxiliar de linha de produção (+520), faxineiro (+229) e técnico de enfermagem (+168) deram a contribuição mais expressiva para o modesto desempenho em doze meses.

Na construção civil o cenário permaneceu funesto em 2017, mas com estragos menores: pedreiros (-232) e serventes (-171) estavam entre as profissões com saldos piores. Sinal que, embora tenha arrefecido, a paralisia no setor permanece. Para os motoristas de caminhão a situação também foi ruim: foram extintos, no saldo, 199 empregos.

7,5 mil empregos extintos

Em três anos – de 2014 a 2016 – foram extintos, no saldo, quase 7,5 mil empregos formais na Feira de Santana. A construção civil, que experimentou um *boom* expressivo ao longo da década, alavancada, sobretudo, pelo impulso das habitações populares, foi o segmento mais afetado. Milhares de pedreiros e serventes – o popular ajudante de pedreiro – foram os mais afetados.

Sem perspectiva de ocupação, essa mão de obra foi forçada a migrar para a informalidade ou se aventurou abrindo o próprio negócio para garantir algum rendimento. Isso se tornou visível com o aumento de camelôs e ambulantes pelas ruas da cidade, ofertando uma infinidade de produtos nas calçadas congestionadas.

COLUNISTAS



César Oliveira

BODEGA DO LEEGOZA - 1 SEM SAIR DE CIMA

O milagre da reabertura nascente na Lagoa do S



André Pomponet

Após três anos, saldo é positivo em Feira

Flu de Feira precisa de inédita contra Santa Cr

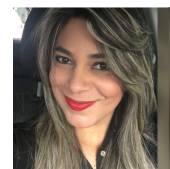


Valdomiro Silva

Grandes clubes já não esmagar os menores, n campeonatos estaduais

Futebol baiano não pode 2017, mas deve sonh

alto ano que vem



Emanuela Sampaio

Dr Getúlio Barbosa com idade nova

Café das 6 ganha nova

AS MAIS LIDAS HOJE



Datafolha: Inelegibilidade de Lula dividida 51% são a favor e 47% contra

O pior é que a propalada recuperação econômica vai seguir no compasso da crise política que pode não findar com a eleição de um novo presidente da República em outubro. E, até lá, há os sobressaltos naturais de uma campanha conturbada, além das eventuais surpresas acarretadas por novos escândalos de corrupção.

O fato é que o País se equilibra no fio da navalha. Os números do emprego – apesar de todo o estardalhaço que cerca a divulgação de resultados pífios – reforçam essa percepção. Para o otimista resta o conforto de que, pelo menos por enquanto, a situação parou de piorar.

2 Após três anos, saldo de empregos é positivo em Feira

3 Organizações pedem adesão brasileira à defesa dos direitos das crianças

4 Adolescente e filha de 4 anos são envenenados em Feira: ex-companheiro da garota é suspeito de crime

5 Mais de 50 macacos são achados mortos em Salvador em janeiro: instituto apura suspeita de febre amarela

LEIA TAMBÉM

André Pomponet

Flu de Feira precisa de vitória inédita contra Santa Cruz

A influência da biometria sobre as eleições em Feira

Populismo é a expressão que estigmatiza hoje no Brasil



[INÍCIO](#) [O TRIBUNA](#) [ANUNCIE AQUI](#) [EDIÇÃO IMPRESSA](#) [VOCÊ NO TRIBUNA](#) [FALE CONOSCO](#)

redacao@tribunafeirense.com.br

75 3225 7500
Av senhor dos passos, 407 - Sala 5, centro, Feira de Santana-BA

/Jornal Tribuna Feirense
[@tribunafeirense](#)

Tribuna Feirense © 2018. Todos os direitos reservados

